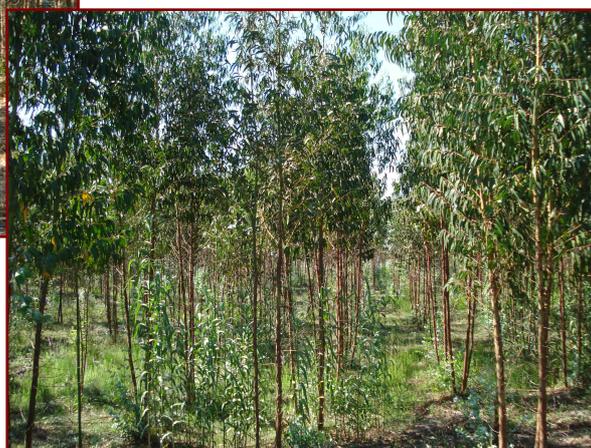


RESUMO NÃO TÉCNICO

Estudo de Impacte Ambiental da Quinta da Charneca



ELABORADO POR:

Lusiaves - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, SA

Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) elaborado para o **projecto de execução para implantação da Instalação Avícola da Quinta da Charneca**, localizada em Charneca, freguesia de Lavos, concelho de Figueira da Foz, distrito de Coimbra. O proponente do projecto é a empresa **LUSIAVES - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, S.A.**.

O EIA tem por objectivo analisar as implicações ambientais de todo o projecto, em fase de projecto de execução, no sentido de identificar os potenciais impactes ambientais significativos em diferentes descritores, nas suas diferentes fases (construção e plena exploração), indicando, sempre que aplicável, medidas de minimização e/ou compensação dos potenciais impactes significativos gerados pela implantação do projecto. O EIA realizou-se entre Julho de 2007 e Fevereiro de 2008. O presente RNT constitui o documento de suporte à participação pública, que apresenta de forma sumária as informações mais relevantes contidas no EIA no que respeita ao projecto, à situação ambiental de referência, aos potenciais impactes ambientais significativos identificados e às respectivas medidas de mitigação propostas.

Justificação do Projecto e EIA

O projecto de implantação da instalação avícola da Quinta da Charneca, em Lavos, tem como principal objectivo a viabilização do Centro de Abate, propriedade da LUSIAVES, (Licença de Exploração Industrial n.º 25/2007, emitida a 6 de Junho de 2007 pela Direcção Regional de Agricultura e pescas do Centro, e Licença Sanitária n.º 35/2000, emitida em 8 de Maio de 2000 pela Direcção Geral de Veterinária) no qual foram efectuados elevados investimentos de forma a cumprir as normas de qualidade, ambiente e segurança alimentar.

O Centro de Abate localiza-se na Rua da Fonte, em Marinha das Ondas, freguesia da Marinha das Ondas, Concelho da Figueira da Foz. Actualmente, a capacidade de produção da LUSIAVES não consegue dar resposta às necessidades do Centro de Abate, pelo que, para garantir o funcionamento do mesmo, a LUSIAVES recorre a matéria-prima proveniente de

vários produtores de diversos pontos do distrito, mas cujo processo produtivo não é controlado pela LUSIAVES.

A realização do EIA referente ao projecto de implantação da instalação avícola da Quinta da Charneca surge da necessidade de dar cumprimento ao estipulado na legislação relativa à actividade avícola, nomeadamente no que se refere à obtenção da autorização para o exercício da actividade avícola de produção de frangos, a qual se encontra regulamentada pela Portaria n.º 206/96, de 7 de Junho.

Devido às características da actividade em análise, para obtenção da autorização para o exercício da actividade avícola torna-se necessário à Direcção Geral de Veterinária receber a notificação da Declaração de Impacte Ambiental (DIA), favorável ou favorável condicionada, proferida pelo Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente (MCOTA).

Paralelamente, a obrigatoriedade de proceder ao pedido de licenciamento ambiental, de forma a obter a respectiva licença ambiental, de acordo com o Decreto-Lei n.º 194/2000, de 21 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva IPPC - Directiva n.º 96/61/CE, do Conselho, de 24 de Setembro, relativa ao controlo integrados da poluição), veio reforçar a necessidade da execução deste estudo.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, o projecto em análise enquadra-se no âmbito dos projectos incluídos no anexo I, ponto 1, alínea e), referente aos projectos de instalações de pecuária intensiva com capacidade igual ou superior a 40.000 frangos (caso geral). O projecto para implantação da instalação avícola da Quinta da Charneca integra-se, portanto, no ponto acima descrito.

Descrição do Projecto

Localização e Acessos

A Quinta da Charneca localiza-se no local designado por Charneca, freguesia de Lavos, concelho de Figueira da Foz e distrito de Coimbra. Em termos geográficos, a área de implantação do projecto enquadra-se na folha n.º 249 da Carta Militar Topográfica de Portugal dos Serviços Cartográficos do Exército (IGeoE). O local situa-se entre as coordenadas: 8º 50' e 8º 51' de longitude Oeste e 40º 03' e 40º 04' de latitude Norte. O terreno afecto à implantação da instalação avícola da Quinta da Charneca estende-se ao longo do lugar de Charneca. A propriedade confina com floresta a Sul, nomeadamente com pinhais e eucaliptais. A Oeste confina com a empresa Soporcel. A Norte e Este confina com a estrada nacional N 625 que dá acesso directo á propriedade, ligando o lugar de Charneca

à IC1, na zona da Leirosa.

Na envolvente próxima da propriedade existe o aglomerado populacional de Sampaio, localizado a mais de 1000 m a Sul da propriedade. A Figura 1 enquadra e localiza geograficamente a área de implantação do projecto em estudo.

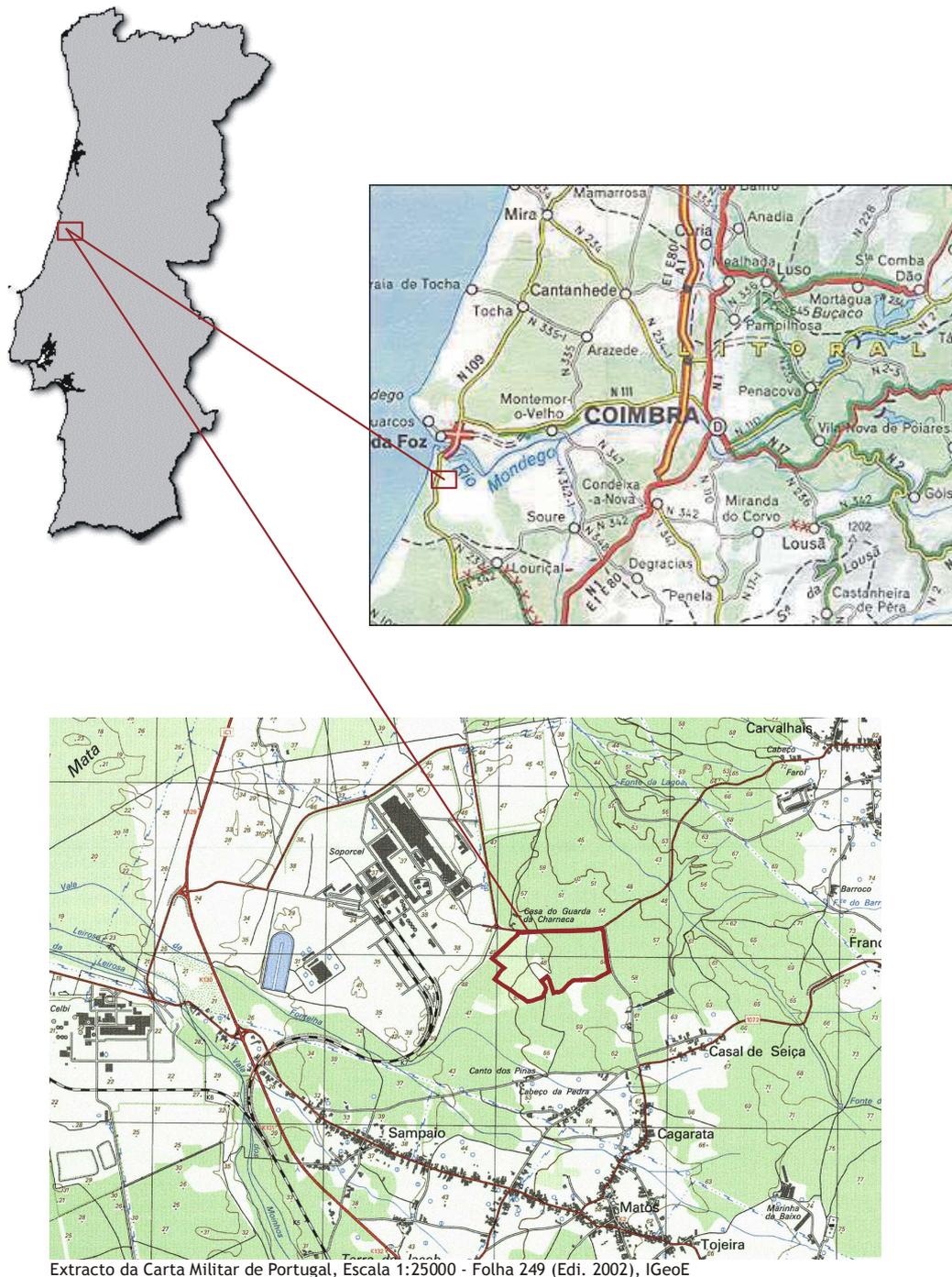


Figura 1. Enquadramento Geográfico da Área de Implantação da Instalação Avícola da LUSIAVES em Lavos

Descrição do Projecto

Actualmente, a LUSIAVES é proprietária de 218.254,50 m² de área. O projecto encontra-se em fase de Projecto de Execução e o início da fase de construção depende da obtenção das respectivas licenças camarárias e da emissão da DIA. O prazo previsto para a duração da fase de construção dos edifícios, incluindo as infra-estruturas de apoio à instalação avícola (armazém, filtro sanitário e casa do caseiro) é de cerca de 20 meses.

Prevê-se que a fase de construção venha a envolver cerca de 30 a 35 trabalhadores, a maioria dos quais adstritos às empresas a que serão adjudicadas as diversas empreitadas para construção dos pavilhões. Será utilizado 1 estaleiro, de forma a otimizar as diversas operações a realizar.

Quanto aos resíduos provenientes da construção (entulho, óleos e massas, peças contaminadas, RSU, etc.), serão recolhidos e armazenados em local adequado, no estaleiro de obra. Prevê-se que o projecto seja equilibrado quanto aos volumes de aterro e de escavação, não devendo haver necessidade de recorrer a terras de empréstimo ou a depósito de terras sobrantes.

O horizonte de vida útil do projecto rondará os 50 anos, embora seja difícil definir com exactidão este horizonte, na medida em dependerá do tipo e periodicidade das operações de manutenção e modernização das instalações. Salienta-se que o projecto inclui a construção de uma pequena habitação que funcionará como residência permanente dos caseiros que efectuarão o acompanhamento diário da instalação avícola.

A implantação da instalação avícola da Quinta da Charneca contempla a produção de 1.120.000 frangos. Para tal, torna-se necessário construir catorze pavilhões com capacidade para 80.000 frangos cada e uma área coberta de 3.675,0 m²/pavilhão. Assim, os catorze edifícios que se pretendem construir ocuparão uma área total coberta de 51.450,0 m² e proporcionarão uma capacidade de produção de 1.120.000 frangos. Será efectuado um arranjo paisagístico de determinadas zonas afectas ao projecto, localizadas na envolvente dos pavilhões.

Estas zonas serão sujeitas a um processo de arborização com espécies existentes nas áreas limites do projecto e com espécies características do local, nomeadamente o pinheiro-bravo e carvalhiça.

Na Figura 2 apresenta-se a situação futura da instalação avícola da Quinta da Charneca.

Ocupação de Solo: Após a construção da instalação avícola, ficarão ocupados permanentemente cerca de 24,5 % do total da propriedade.

Consumo de Água: O abastecimento da instalação avícola será efectuado a partir de um furo a construir na propriedade. Prevê-se que quando se atingir a fase de plena exploração, a instalação venha a consumir anualmente cerca de 15.000 m³ de água.

Consumo de Energia Eléctrica: Prevê-se que quando se atingir a fase de plena exploração, o consumo anual de energia eléctrica na instalação seja em média 60.000 kWh.

Consumo de Biomassa: Prevê-se para a fase de plena exploração, um consumo de biomassa para aquecimento das zonas de engorda da ordem das 200 toneladas/ano. No futuro, e logo que seja tecnicamente possível, pretende-se proceder à utilização de gás natural. O aquecimento das zonas de engorda será efectuado através da circulação de água quente em tubagem própria e em circuito fechado. A circulação de água quente promoverá o aquecimento das zonas de engorda.

Consumo de Ração: Cada pavilhão irá apresentar dois silos com capacidade para 16 toneladas de ração. Para a fase de plena exploração, prevê-se um consumo anual de cerca de 12.000 toneladas de ração.

Consumo de Casca de Arroz: Prevê-se que o consumo anual deste tipo de matéria orgânica será da ordem das 400 toneladas.

Produção de Resíduos: Estima-se que a produção anual dos resíduos “camas de aves” possa atingir 600 ton/ano. Estes resíduos serão enviados para empresas licenciadas para o fabrico de adubos a partir deste tipo de resíduo, de acordo com procedimento já implementado na empresa.

Produção de Águas Residuais: Durante a fase de plena exploração ocorrerá a produção de águas residuais resultantes da lavagem das instalações. Para tal, cada pavilhão será dotado de fossas sépticas estanques, sendo a capacidade total de retenção de 57,6 m³/pavilhão. Anualmente poderão ser produzidos cerca de 140 m³ de águas residuais, as quais serão encaminhadas para fossas sépticas estanques, sendo posteriormente recolhidas e sujeitas a deposição adequada.

Os efluentes domésticos produzidos na casa do caseiro e filtro sanitário da instalação avícola da Quinta da Charneca serão encaminhados para uma fossa séptica estanque, sendo os efluentes depurados após um período de retenção elevado.

Alternativas de Localização

Da análise de varias hipóteses para a localização do projecto em estudo, concluiu-se que a implantação da instalação avícola da Quinta da Charneca consiste na melhor alternativa.

A escolha desta alternativa, que permitirá a viabilidade económica e técnica do Centro de Abate e restantes empresas do Grupo LUSIAVES, contribuindo para o sucesso da actividade desenvolvida, assenta em várias razões, nomeadamente:

- Boas condições de acessibilidade (proximidade à IC1);
- A propriedade possui uma área considerável, permitindo, em termos paisagísticos, um bom equilíbrio entre o espaço verde envolvente e o espaço a construir;
- Localização muito próxima do Centro de Abate (a cerca de 2 Km, minimizando assim os impactes que podem decorrer do transporte das aves a longa distância);
- Localização da instalação numa área que está classificada pelo Plano Director Municipal (PDM) da Figueira da Foz como espaço industrial, distante de áreas urbanas consolidadas.

Caracterização da Situação de Referência

Clima: Para a zona em estudo, o clima pode ser classificado como moderadamente húmido, mesotérmico, com défice de água moderado no Verão e com eficácia térmica no Verão, nula ou pequena.

A temperatura do ar média mensal na região em estudo varia ao longo do ano entre, aproximadamente, 9°C e 20°C, sendo o valor médio da precipitação total anual cerca de 925 mm. A velocidade média dos ventos na região durante o ano varia entre, aproximadamente, 8 km/h e 13 km/h, com predominância do rumo Nordeste.

Geologia e Hidrogeologia: A região onde se encontra implantada a instalação avícola da LUSIAVES apresenta baixa altitude, com cotas variando entre os 3 e 80 metros, com cotas subindo gradualmente de Oeste para Este, correspondendo ao planalto regularizado pelos depósitos de praias antigas e miocénicos.

Na área de implantação do projecto encontram-se formações do Período Moderno. Os depósitos modernos são constituídos por aluviões, areias de praia e areias de dunas.

Recursos Hídricos: A área de implantação da instalação avícola da Quinta da Charneca insere-se na Bacia Hidrográfica da linha de água Vala dos Moinhos, a qual apresenta 12,2 Km de um comprimento total dos cursos de água e uma densidade de drenagem de 2,23 Km/Km², correspondendo a uma bacia bem drenada. Os cursos de água que constituem a bacia hidrográfica apresentam-se como perenes e intermitentes, face à constância de escoamento.

Do ponto de vista hidrogeológico, a área em estudo insere-se na unidade hidrogeológica Orla Ocidental e na fronteira entre dois sistemas aquíferos: o sistema aquífero Leirosa-Monte Real e o sistema Louriçal, mais precisamente o subsistema aquífero do Miocénico. Cerca de 81% da área total está inserida no subsistema aquífero do Miocénico, enquanto que 19% da área total está inserida no subsistema aquífero Leirosa - Monte Real.

Solo: De acordo com a informação analisada verificou-se a ocorrência de solos podzolizados na área de implantação do projecto. Actualmente, o solo da área de implantação do projecto encontra-se numa situação física que permite atenuar os efeitos potenciais de erosão que este tipo de solo pode apresentar devido à cobertura vegetal existente (eucaliptal e acacial).

O uso do solo na envolvente da área de implantação do projecto é constituído por plantações florestais em monocultura de eucalipto e de pinheiro-bravo (zona florestal) e uma zona industrializada (Soporcel).

Recursos Biológicos: Em termos biológicos a área de estudo e muito particularmente a área a intervir no âmbito do projecto não apresenta elementos naturais de relevo, nomeadamente a nível da conservação da natureza. O coberto vegetal é constituído a nível arbóreo essencialmente por eucaliptos (*Eucalyptus globulus*), pinheiros-bravos (*Pinus pinaster*), e acácias (*Acácia* spp.). A nível arbustivo dominam espécies comuns em povoamento de pinheiros-bravos e de eucaliptos, urzes (*Erica* sp.) e tojos (*Ulex* spp.). Ao nível herbáceo ocorrem várias espécies da família Poaceae (*Bromus* spp. *Brachypodium* spp., *Poa* anua, etc.).

Quanto à fauna, a maioria das espécies que ocorrem na área de estudo são comuns em Portugal e na Europa, não se prevendo que esta área, por si só, seja fundamental para a conservação das espécies com especial interesse conservacionista presentes na região. Esta área não se apresenta como fundamental nem estratégica para a conservação destas espécies, sendo que a maior parte não se reproduz na área, só aí ocorrendo de forma esporádica e eventualmente como complemento aos seus territórios de caça.

Paisagem: A área de influência do projecto insere-se em três unidades homogéneas de paisagem (UHP) com características agroflorestais apresentando uma qualidade visual e ecologia classificadas como medianas e um valor cultural reduzido a mediano. No que toca à sensibilidade da paisagem, esta é avaliada como tendo uma resistência ecológica mediana com capacidade de absorção visual de mediana a elevada.

Património: A análise das zonas de implantação dos pavilhões e áreas circundantes revelou que não existem quaisquer vestígios de património edificado ou arqueológico, sendo a área caracterizada pela industrialização dos espaços, existindo ainda um espaço de plantação intensiva de eucalipto e pinheiro e por terrenos arenosos. A prospeção sistemática na restante área afecta ao projecto, também não evidenciou qualquer resultado em termos arqueológicos e patrimoniais.

Ordenamento do Território: De acordo com o PDM da Figueira da Foz, o projecto de implantação da unidade avícola desenvolve-se numa área classificada como Espaço Industrial, não existindo na área de implantação quaisquer condicionantes/servidões ou restrições de utilidade pública. A área envolvente à área de estudo encontra-se classificada como Espaço Industrial e Florestal (a Sul).

Qualidade Ambiental: Relativamente à qualidade do ar ambiente na área de estudo, pode-se afirmar que esta não apresenta sinais de degradação significativos, julgando-se ser de boa qualidade. As medições do ruído ambiente foram realizadas, em quatro pontos, em três amostras distintas, sendo os períodos de integração de cada amostra de 10 minutos. Da análise dos resultados, concluí-se que são cumpridos os valores estipulados para uma zona mista, não existindo quaisquer ocupações sensíveis na zona envolvente.

Sócio-Economia: Em 2001, aquando dos Censos, residiam no município da Figueira da Foz 62.601 habitantes, o que representava uma densidade populacional de 165,3 hab/km². Na freguesia de implantação do projecto, Lavos, residiam no mesmo ano 4.171 habitantes, representando uma densidade populacional de 118,5 hab/km². A população do concelho que se considera potencialmente activa (idade entre 15 e 65 anos) corresponderá a cerca de 67% da população total, sendo a faixa etária dos 25 aos 65 anos a que apresenta um maior número de indivíduos, aproximadamente 67,4% da população.

Entre 1991 e 2001 ocorreu um crescimento em cerca de 1,7% na população residente no concelho, verificando-se ainda um envelhecimento da população. No concelho, 14,2% da população não tem qualquer nível escolaridade apesar de saber ler e escrever, situando-se a taxa de analfabetismo, em 2001, nos 10,2%. No panorama económico, a taxa de actividade económica no concelho, em 2001, era de 45,7% situando-se a Taxa de Desemprego nos 7,4%. A maior parte da população activa encontra-se empregada no sector

Terciário (58,0%), sendo o sector Primário o que emprega o menor número de pessoas da área (5,2%).

Identificação dos Principais Impactes Ambientais

Os impactes foram analisados de acordo com os descritores biofísicos e sócio-económicos potencialmente sujeitos a alterações causadas pela implementação das acções associadas às fases de construção e de exploração. A análise incidiu sobre os elementos e as operações, descritas na caracterização geral e ambiental de referência, susceptíveis de virem a sofrer alterações com a implementação do projecto.

Os potenciais impactes negativos identificados e avaliados para a fase de construção serão idênticos, na maioria dos descritores analisados, aos que ocorreriam na fase de demolição, visto o tipo de acções a implementar nas duas fases ser similar.

Geologia e Hidrogeologia: Os potenciais impactes a considerar, prendem-se com a ocupação de uma área de potenciais reservas geológicas de areias e com a incidência da actividade sobre a qualidade das águas superficiais e/ou subterrâneas. O facto de estarmos em presença de formações arenosas, muito permeáveis, faz com que seja grande o risco de contaminação das águas subterrâneas. Os potenciais impactes sobre os recursos hidrogeológicos são considerados significativos de incidência directa, sendo, todavia, minimizáveis através da adopção de medidas de prevenção e mitigação.

Recursos Hídricos: Ao nível dos Recursos Hídricos, o principal impacte ambiental negativo previsível para a área de implantação do projecto, aquando a fase de construção, consiste numa potencial degradação da qualidade da água. Este impacte resultará da movimentação de solo e do tipo de manuseamento e de armazenamento de resíduos efectuado no local de obra. Salienta-se a potencial ocorrência de derrames acidentais de substâncias derivadas de hidrocarbonetos (gasóleo, óleos, etc.), associados a operações de armazenamento e de manutenção de máquinas, que poderão induzir impactes negativos considerados significativos.

O impacte negativo que se prende com a alteração da rede de drenagem dos solos resulta da compactação do solo por máquinas e veículos da obra, e da sua impermeabilização pela implantação dos catorze pavilhões. A compactação e impermeabilização do solo leva à redução da infiltração da água, no entanto, considerou-se este impacte não significativo devido às características das obras a executar.

Na fase de exploração os principais potenciais impactes negativos prendem-se com o consumo de água e com a degradação da sua qualidade. Prevê-se que na plena exploração

da instalação avícola, esta venha a consumir cerca de 15.000 m³/ano (95% na alimentação das aves, 2% em lavagens e os restantes 3% nos sistemas de aquecimento e arrefecimento das zonas de engorda).

Este inevitável consumo de um recurso natural renovável constitui um impacto permanente e significativo. A remoção das “camas” das aves, bem como a operação de remoção das águas residuais das fossas estanques, poderá originar impactes significativos na qualidade da água, caso ocorra uma deposição final não controlada destes resíduos.

Fauna e Flora: A alteração dos habitats naturais é sem dúvida a principal ameaça para a flora autóctone e para a fauna portuguesa. A crescente urbanização, os povoamentos florestais, em particular de espécies exóticas, a contaminação das massas de água, o abandono dos usos tradicionais da água e do solo e os incêndios, têm vindo a reduzir, a degradar e a fragmentar comunidades vegetais e animais.

A monocultura de espécies vegetais, de crescimento rápido ou exóticas/introduzidas como pinheiro-bravo, o eucalipto e a expansão das acácias afectam grandemente toda a composição faunística e florística original, sendo bastante prejudicial para os vertebrados, nomeadamente para a herpetofauna, devido à diminuição dos recursos tróficos, alteração dos regimes hídricos, da humidade e do microclima a nível do solo. Aliás, esta é a situação actual da área de intervenção do projecto, pois trata-se de um espaço profundamente alterado, com dominância do eucaliptal, acacial e espaços de urzal e tojal, pelo que numa análise global, para a implantação do projecto, é de esperar a ocorrência de impactes resultantes da destruição do coberto vegetal e dos habitats aí presentes e a morte de algumas espécimes de animais. Contudo, prevê-se a afectação de espécimes vegetais e animais, pertencentes a espécies de baixo valor conservacionista.

Considerando, que as comunidades (vegetais e animais) presentes estão bem representadas em toda a região, os impactes globais serão negativos e pouco significativos.

Solo: Durante a fase de construção, as operações de desmatção, decapagem, movimentação, compactação e impermeabilização do solo, irão provocar impactes de ocupação e destruição da estrutura do solo. Em consequência do relevo aplanado, os movimentos de solos necessários à execução das obras serão muito reduzidos, tendo a LUSIAVES estimado um valor de 50 m³ por pavilhão. Paralelamente às operações de escavação, realizadas apenas nos locais de construção dos pavilhões, efectuar-se-ão as operações de deposição de terras em áreas de depressão localizadas dentro da área da propriedade, não se prevendo o armazenamento de terras escavadas.

O estudo considerou estes potenciais impactes negativos, irreversíveis e permanentes, mas não significativos dadas as características e dimensão do projecto.

O principal potencial impacte negativo significativo previsto para esta fase prende-se com a potencial contaminação do solo decorrente de operações de manutenção de máquinas e de armazenamento de materiais e resíduos, no local de estaleiro.

Durante a fase de exploração, verifica-se que os potenciais impactes negativos considerados permanentes, identificados para a fase de construção, manter-se-ão.

Os resíduos orgânicos derivados das “camas” das aves são totalmente removidos no início da fase de limpeza dos pavilhões. Posteriormente, o pavilhão é sujeito a um processo de varrimento e aspiração, através do qual todos os pequenos fragmentos sólidos e poeiras são removidos. O resíduo é encaminhado, na sua totalidade, para valorização.

A remoção e deposição dos resíduos “cama” de aves poderá constituir um impacte significativo no solo, caso não ocorra a gestão adequada do resíduo. No entanto, e de acordo com o procedimento já implementado na LUSIAVES, estes resíduos serão enviados para fábricas de produção de adubos orgânicos.

A operação de remoção das águas residuais provenientes das fossas estanques também poderá induzir potenciais impactes negativos significativos no solo, caso ocorra a deposição não controlada destes efluentes.

Paisagem: Os impactes previstos no estudo para este descritor prendem-se com a desvalorização visual e cénica associada a elementos de carácter definitivo. Contudo, a área apresenta uma capacidade de absorção visual relativamente elevada e dado que a subunidade mais afectada possui reduzido valor paisagístico, consideraram-se estes impactes como sendo não significativos. A acrescentar, é de referir que, dada as características das estruturas a implantar na área, e a localização da propriedade numa zona já fortemente industrializada, o efeito de intrusão visual será reduzido o que permitirá a manutenção da qualidade visual da área em estudo.

De realçar, o impacte positivo potenciado pela reflorestação de determinadas áreas da propriedade, o que permitirá a ligação à mancha de pinhal envolvente (a Sul) e a valorização em termos ecológicos e visuais da área afecta ao projecto.

Património: Os impactes ambientais sobre o património prendem-se com a degradação de possíveis factos arqueológicos, existentes no local de implantação dos pavilhões. No entanto, e de acordo com avaliação realizada, conclui-se que a nível de património

arqueológico, etnográfico ou edificado não são identificados quaisquer impactes negativos, directos ou indirectos.

Qualidade do Ar: Os impactes ambientais sobre o ar ambiente prendem-se com a degradação da sua qualidade. O estudo mostrou que na fase de construção os potenciais impactes negativos que resultam das emissões de gases de combustão e da ressuspensão de poeiras, devido às operações de preparação do terreno e à movimentação de veículos e materiais necessários às obras, são não significativos face à dimensão das obras.

As exigências de aquecimento dos pavilhões obrigam à utilização de um sistema de aquecimento por biomassa (aparas de madeira), o que provoca emissões gasosas para o exterior, com a consequente degradação da qualidade do ar ao nível local.

No caso do gerador, a entrada em funcionamento deste tipo de equipamento só ocorrerá em caso de falha de energia eléctrica, induzindo potenciais impactes negativos na qualidade do ar devido à queima de combustível. No entanto, estes impactes serão temporários e reversíveis.

Ruído: Na fase de construção, os potenciais impactes nos níveis de ruído estarão directamente associados com o ruído gerado na zona de execução das obras, decorrente do funcionamento das máquinas e equipamentos utilizados.

Face às características das obras associadas à implantação do projecto (com dimensão pouco expressiva e a decorrerem num período de tempo perfeitamente delimitado) e às características de ocupação da envolvente da área em estudo (industrial e florestal), o acréscimo de ruído gerado durante a fase de construção não terá significado para composição do ruído ambiente, apesar de a incomodidade para o exterior ser um impacte negativo.

Durante a fase de exploração, os eventuais impactes directos no ambiente sonoro estão associados ao funcionamento dos equipamentos mecânicos a operar na instalação avícola. No entanto, face à análise realizada no local considerou-se que o ruído gerado pelo seu funcionamento não é relevante.

O estudo mostrou ainda, que o acréscimo potencial de ruído decorrente da circulação de camiões associados à exploração avícola da Quinta da Charneca não irá contribuir para a incomodidade exterior, dado este tráfego se efectuar apenas no período diurno e dadas as características da área envolvente ao local (apresenta já um elevado nível de circulação de camiões, dada a proximidade à empresa Soporcel).

Sócio-Economia: Na fase de construção, os potenciais impactes mais relevantes neste descritor prendem-se com a afectação do emprego local. As obras de implantação da instalação avícola irão permitir criar um total de 30 a 35 postos de trabalho, distribuídos entre transportadores de materiais de construção civil e mão-de-obra especializada na construção.

Os postos de trabalho gerados nesta fase estão associados à execução de empreitadas de construção civil com uma duração limitada no tempo, pelo que o impacte positivo foi avaliado como sendo não significativo.

Prevê-se a contratação de mão-de-obra local para a execução das obras, o que se considera como um impacte positivo, reversível, temporário e significativo apenas localmente.

Na fase de exploração salienta-se, desde logo, como impacte positivo e significativo, a manutenção dos postos de trabalho associados à exploração do Centro de Abate, localizado em Marinha das Ondas. Actualmente, o Centro de Abate emprega 528 funcionários, prevendo a LUSIAVES aumentar o número de trabalhadores num futuro próximo. Para além do Centro de Abate, a instalação avícola da Quinta da Charneca irá permitir a viabilidade económica das restantes empresas do grupo LUSIAVES, nomeadamente a fábrica de rações.

Durante a fase de plena exploração, alguns dos trabalhadores desempenharão várias tarefas permanentes, enquanto outros serão contratados temporariamente para reforço na execução de determinadas tarefas, como por exemplo a apanha dos frangos. A fase de plena exploração, implicará a criação de cerca de 18 postos de trabalho permanentes, sendo este valor acrescido em cerca de 10 postos de trabalho temporário. Devido à criação de novos postos de trabalho associados à manutenção da instalação avícola, o impacte positivo foi avaliado como sendo significativo, com um nível baixo de significância.

Classificação dos Impactes

A classificação do impacte ambiental nos diferentes níveis de significância, quer em termos positivos quer em termos negativos, resultou das pontuações atribuídas avaliando-se o nível de significância do impacte em Elevado, Médio e Baixo. Como resultado desta avaliação foram identificadas as operações que deverão ser sujeitas a medidas minimização ou a compensação de impactes ambientais negativos.

A construção dos pavilhões e a respectiva actividade avícola produzem potenciais impactes ambientais que foram considerados, na sua maioria e de acordo com a metodologia utilizada, impactes não significativos ou de baixa significância.

Na fase de construção, os potenciais impactes ambientais identificados com nível baixo de significância derivam das operações relacionadas com a movimentação de terras, compactação de solo e regularização de pavimento, construção de infra-estruturas, manutenção de equipamentos e armazenamento temporário de óleos e outros resíduos. Na fase de exploração, os impactes ambientais identificados com nível baixo de significância derivam do aquecimento dos pavilhões, da criação das aves (resíduos de aves mortas), da gestão das fossas sépticas, da iluminação das infra-estruturas, do abastecimento dos bebedouros das aves e da operação pontual do gerador.

Os impactes ambientais identificados com nível médio de significância reportam-se à fase de exploração e estão associados quer a situações de emergência relacionadas com a gestão de resíduos, nomeadamente o destino final das “camas” das aves.

Relativamente a impactes positivos, salienta-se a reflorestação das áreas afectadas pelas obras. Esta operação, prevista no projecto, será efectuada com espécies características do local, contribuindo desta forma para a redução do impacte visual associado à presença dos pavilhões e para a reabilitação dos habitats.

Medidas de Minimização

No Relatório Síntese do EIA são identificadas e descritas diversas medidas de mitigação e medidas complementares do projecto, quer para a fase de construção quer para a fase de exploração, com vista a minimizar os impactes significativos e a maximizar potenciais impactes positivos. Estas medidas são de aplicação geral com o objectivo de prevenir potenciais impactes, e de aplicação específica a cada descritor ambiental, a fim de evitar, reduzir ou compensar os possíveis impactes significativos identificados.

Para a fase de construção dos pavilhões avícolas deverá ser implementado um Plano de Controlo Ambiental da Obra. O Plano de Controlo Ambiental consiste num instrumento de gestão ambiental de carácter operacional, que permite efectuar a identificação e avaliação detalhada de aspectos ambientais associados à execução das obras previstas (construção de novos pavilhões, arranjo de acessos e recuperação de espaços exteriores), através de procedimentos previamente estabelecidos.

Para a fase de exploração da instalação avícola (14 pavilhões), a sua entidade gestora deverá implementar uma estrutura de gestão ambiental baseada na norma dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), a NP EN ISO 14001. O SGA consiste no planeamento das actividades, visando a eliminação ou minimização dos impactes no meio ambiente, por meio de acções preventivas ou medidas mitigadoras.

As medidas específicas propostas, enumeradas em seguida, deverão integrar o Plano de Controlo Ambiental e o Sistema de Gestão Ambiental.

Para os descritores flora, fauna e paisagem, as principais medidas de minimização propostas para a fase de construção prendem-se com a remoção selectiva do coberto vegetal, restringida às áreas estritamente necessárias e evitando quer o corte de pinheiros quer o corte de espécies protegidas, ou procedendo ao seu transplante quando ainda em arbusto. O mesmo acontece com a impermeabilização do terreno que deverá ocorrer apenas nas áreas estritamente necessárias, pelo que será imperativo definir correctamente a localização do estaleiro, dos acessos à zona de obra, do armazenamento de materiais e de resíduos, recomendando-se mesmo um plano de circulação de veículos. Os trabalhos de preparação do terreno e a movimentação de terras deverão ser efectuados fora do período reprodutor da maior parte das espécies de aves nidificantes, preferencialmente entre Junho e Janeiro.

O local de instalação do estaleiro e instalações de apoio, após o final da obra, deverão ser restabelecidos através da reposição da camada superficial do solo e recuperados em termos florísticos com espécies autóctones. Assim, para compensação, o projecto prevê a reflorestação das áreas envolventes dos pavilhões avícolas, promovendo desta forma a valorização paisagística, com a escolha de espécies como carvalhiça, urzes e rosmaninho.

Para os descritores solo, hidrogeologia e recursos hídricos são previstas medidas de mitigação com o principal objectivo de evitar contaminação da água e do solo através de derrames acidentais de substâncias perigosas durante a fase de construção.

Na zona de estaleiro, deverão ser assinaladas, de forma explícita, as zonas de manutenção de veículos, de armazenamento de matérias-primas, de armazenamento de resíduos e de armazenamento de combustíveis, devendo essas zonas serem impermeabilizadas e possuir condições que previnam situações de derrame e que possibilitem acções de combate. São exemplos destas medidas, entre outras: a cobertura adequada destes locais, a colocação de bacias de retenção, de contentores individualizados para triagem dos resíduos, a existência de uma pá para remover as terras contaminadas em caso de derrame e um extintor adequado para combate de um eventual incêndio.

A potencial ocorrência de situações de emergência associadas a derrames de substâncias contendo hidrocarbonetos (óleos, massa e combustível) resultará em derrames que têm efeitos localizados (envolvendo quantidades inferiores a 50 litros) e cujos efeitos podem ser neutralizados com os meios (materiais e humanos) disponíveis no local da ocorrência. Caso ocorra uma situação de derrame de combustível/óleo no solo, a parcela de solo contaminado terá de ser removida e colocada num contentor destinado aos resíduos sólidos contaminados.

Ainda na fase de construção, destacam-se as medidas específicas previstas para o descritor de qualidade do ar, que são relativas à minimização da emissão de poeiras pela movimentação de terras e de veículos. Sendo assim, recomenda-se que estas operações coincidam com o período mais húmido do ano ou que se proceda ao humedecimento das áreas de circulação e das áreas expostas. Recomenda-se também a cobertura dos depósitos de terras e dos materiais com granulometria reduzida. Caso haja necessidade de proceder ao transporte destes materiais, este deverá ser realizado em camiões de caixa fechada ou devidamente cobertos.

Para a fase de exploração, são também previstas medidas de minimização específicas. Assim, para a flora, fauna e paisagem, as medidas prendem-se com a manutenção das áreas reflorestadas e com a utilização de espécies características do local nos arranjos exteriores da instalação avícola. Recomenda-se a elaboração de um plano de gestão e manutenção dos espaços verdes, dos acessos e dos pavilhões, de modo a não deixar degradar irreversivelmente os materiais constituintes, dando um aspecto de abandono ao espaço.

Na mesma fase, e para os descritores solo, hidrogeologia e recursos hídricos, deverá ser implementado um sistema de monitorização para a qualidade das águas, orientado no sentido de aferir a evolução da qualidade das águas subterrâneas captadas no furo, devendo existir um plano periódico de manutenção e vistoria dos principais equipamentos que possam interferir com a qualidade das águas. Recomenda-se a utilização de máquinas de pressão para a realização das etapas de lavagem e o controlo do consumo de água, por meio de contadores, e a verificação periódica do sistema de abastecimento de água, de modo a detectar perdas desnecessárias de água.

Relativamente às fossas sépticas, salienta-se que estas terão de estar protegidas da entrada de águas pluviais, ser de construção sólida, estanques, e ser inspeccionadas anualmente, devendo a descarga das lamas ser anual. Se houver deposição directa no solo das lamas produzidas nas fossas estanques (fertilização), dever-se-á proceder à análise prévia destes solos, para obtenção de licença para espalhamento em solo agrícola.

Os resíduos das camas das aves após removidos, deverão continuar a ser imediatamente enviados para valorização por empresas produtoras de adubos, devidamente licenciadas para o efeito. Outra medida de minimização refere-se ao controlo dos dispositivos de alimentação e bebedouros, que deverão funcionar de modo a evitar desperdícios de alimentos e derrames de água.

Relativamente ao ruído, recomenda-se, aquando da aquisição de equipamentos necessários ao funcionamento da instalação avícola, exigir sempre aos fornecedores informações relativas à potência sonora do respectivo equipamento, para que possam ser tomadas as respectivas precauções de modo a evitar incómodos.

As medidas previstas para o descritor qualidade do ar durante a exploração da instalação avícola encontram-se associadas à manutenção periódica do gerador a implantar. Este deverá funcionar de forma otimizada com a conseqüente minimização das emissões atmosféricas. As instalações deverão ser dotadas de dispositivos que assegurem boa ventilação permitindo a secagem parcial dos dejectos produzidos a fim de reduzir a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização.

Plano de Monitorização e Cronograma de Acções e Medidas

Para além da avaliação inicial, também a própria monitorização pós-projecto constitui uma medida de mitigação de potenciais impactes ambientais, pois permite a avaliação da eficácia das medidas previstas para evitar, minimizar ou compensar os impactes ambientais significativos.

Assim, o EIA indica um programa de monitorização onde estão definidos os locais a monitorizar, os parâmetros a controlar e a frequência de amostragem, para controlo da qualidade das águas subterrâneas, das águas de consumo e, sempre que aplicável, dos solos sujeitos à deposição das lamas das fossas estanques.

O EIA indica ainda um cronograma de acções e medidas que estabelece datas e prazos para a implementação das actividades descritas para minimização dos potenciais impactes identificados como significativos.